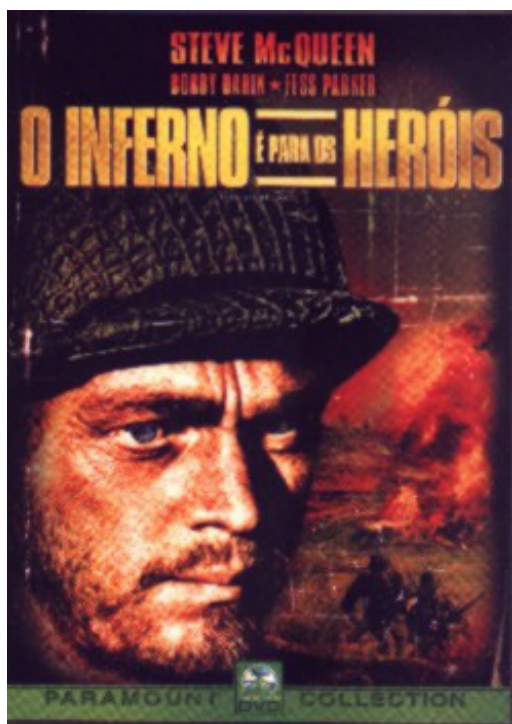


O INFERNO É PARA OS HERÓIS



Em 1944, na frente ocidental, um desfalcado esquadrão de infantaria recebe a incumbência de guarnecer uma linha diante de fortes posições alemãs. Utilizando diversos ardis, eles tentam ludibriar o inimigo para esconder deles a sua fraqueza, enquanto um soldado recém-chegado e desajustado (Steve McQueen) cria problemas para o seu comando.

Em poucas palavras, esta é a estória de “O Inferno é para os Heróis”, filme desprezioso, mas feito com competência. Excetuando os característicos exageros de McQueen, o elenco todo se sai muito bem e os efeitos visuais são ótimos. Porém, ele acaba pecando por excesso ao usar algumas cenas reais nas sequências finais, pois diversos tipos de canhões, de diversos calibres (inclusive canhões autopropulsados M12) aparecem disparando contra uma única casa-mata da “Linha Siegfried”.

Concluindo, esse filme é um bom exemplar de filme de guerra “puro”, ou seja, sem dramas nem romances e, portanto, peça indispensável para os admiradores do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Hell is for Heroes”.

Elenco: Steve McQueen, James Coburn, Bobby Darin, Bob Newhart e Fess Parker.

Diretor: Donald Siegel.

Ano: 1962.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Fess Parker mais tarde ficaria famoso como o protagonista da série de TV “Daniel Boone”.

- A ombreira vista em alguns homens identifica a 95ª Divisão de Infantaria, que realmente lutou na França.

- Bob Newhart (que interpretou o soldado Driscoll) disse em uma entrevista que, devido ao grande orçamento, a Paramount se recusou a fornecer mais filmes para o set. A produção ficou sem rolos de filme antes de filmar o final do roteiro, mas o final abrupto ajudou o filme a ganhar um público cult.
- Foi filmado principalmente em estúdio, embora a cena final da batalha tenha sido filmada em locações no norte da Califórnia.
- De acordo com Ben Mankiewicz da Turner Classic Movies, um colunista que visitou o set comentou sobre o irascível temperamento de Steve McQueen: "O personagem de Steve McQueen parecia ter problemas para conseguir, de acordo com a maioria das pessoas, interpretar esse tipo de personagem. Mais de uma vez, durante a produção, McQueen enfrentou executivos do estúdio ou Donald Siegel, o diretor, ou até mesmo membros do elenco. Em uma ocasião, um colunista estava visitando o set e ele mencionou para outro observador que Steve McQueen parecia ser seu pior inimigo. Bobby Darin ouviu o comentário e rapidamente respondeu: "Não enquanto eu estiver por perto".
- O roteirista Robert Pirosh foi originalmente definido para dirigir o filme, mas depois de repetidos confrontos com o astro Steve McQueen ele foi substituído por Donald Siegel. O roteiro de Pirosh apresentou muitas cenas de humor negro, mas a maioria delas não foi filmada, pois Siegel queria tornar o filme mais dramático. Desapontado, Bob Newhart tentou fazer com que Siegel matasse seu personagem mais cedo, mas Siegel recusou.
- As temperaturas atingiram 47°C durante as filmagens. Algumas das sequências do dia foram transferidas para a noite para que o elenco não "derretesse" do calor.
- O diretor Don Siegel não queria filmar a cena em que Driscoll (Newhart) tem uma falsa conversa telefônica para enganar os alemães ouvindo através de um microfone plantado no bunker dos EUA, acreditando que não tinha lugar na história. Ele foi desautorizado pelo estúdio, pois Newhart na época era altamente popular e parte importante de sua fama vinha de conversas telefônicas fictícias. O estúdio ordenou que a cena fosse filmada para capitalizar a popularidade de Newhart, o qual escreveu suas próprias falas para esta cena.
- Em sua autobiografia, "Eu Não Deveria Estar Fazendo Isso", Bob Newhart disse que lhe foram oferecidos cachês cada vez maiores por participações em boates durante a produção, muito mais altas do que o salário que ele recebia por esse filme. Ele realmente queria voltar à estrada e rotineiramente ia ao diretor Don Siegel com ideias sobre como o seu personagem poderia ser morto, mas Siegel respondia: "Você está nisso até o fim, soldado".
- Ainda de acordo com a autobiografia de Bob Newhart, "Eu Não Deveria Estar Fazendo Isso", Steve McQueen e Bobby Darin não se davam bem durante as filmagens. Quando as histórias de sua rivalidade apareceram nos jornais, o publicitário do filme foi demitido. Como se viu, foi Nick Adams quem vazou a história. De acordo com Newhart, Adams se sentiu tão mal que ele perseguiu o avião do publicitário, que estava partindo do aeroporto, gritando: "Me desculpe!"
- Durante a produção, vários atores, incluindo Steve McQueen e Fess Parker, frequentemente chegavam atrasados e filmavam várias cenas com pouco ou nenhum ensaio e sem maquiagem. Aparentemente, eles estavam trabalhando em outros projetos de filmes ao mesmo tempo em que filmavam este.
- Steve McQueen não se socializou com o resto do elenco porque seu personagem era antissocial e alienou-se do resto do elenco.
- A arma que Steve McQueen usa é uma Submetralhadora M3, conhecida como "Grease Gun". Não era uma arma de uso geral na infantaria, mas, muitas "encontraram" o caminho para as tropas da linha de frente.

- Robert Pirosh deixou o filme antes dele ser concluído após problemas no set com Steve McQueen. Pirosh é creditado apenas como escritor (história e roteiro) e não tem crédito como diretor ou produtor. Após a sua saída, Pirosh contatou o produtor Selig J. Seligman e Selmur Productions com uma ideia que ele tinha para uma série de televisão sobre a infantaria americana. Esta série seria a "Combate" (1962).

- Robert Pirosh foi sargento-mor durante a 2ª Guerra Mundial, servindo no 320º Regimento da 35ª Divisão. Ele lutou na Batalha das Ardenas e na Renânia. Ele comandou uma unidade em Bastogne durante a Batalha das Ardenas e recebeu uma Estrela de Bronze. Seus outros filmes de guerra prestam homenagem à infantaria americana da Segunda Guerra Mundial – são eles: "O Preço da Glória" (1949), "Todos São Valentes" (1951) e a série de TV "Combate" (1962).

- Foi o filme de estreia de Bob Newhart.

- O diretor Donald Siegel disse uma vez: "Eu nunca faria um filme de guerra, a menos que fosse fortemente contra a guerra. Nenhum lado ganha uma guerra. Como as nações em conflito são hipócritas. Ambos os lados têm seus sacerdotes e ministros orando ao mesmo Deus pela vitória. Sem sentido e fútil. É verdade que o inferno é para heróis. É igualmente verdade que para os heróis existe apenas o inferno.

- De acordo com Don Siegel em sua biografia, ele não conseguiu fazer Steve McQueen chorar por uma cena específica, mesmo usando o método de Stanislavsky, até colocar gotas nos olhos de McQueen para simular as lágrimas. Siegel disse que McQueen tinha os olhos mais fortes do mundo.

- Quando Reese caminha pelo corredor para se reportar à sua nova unidade, ele passa por alguns rabiscos na parede à sua direita. Uma das frases escritas é o título do filme.

- Don Siegel diz em sua biografia que os censores queriam eliminar as palavras "damn" (maldição) e "hell" (inferno) do roteiro, porque os consideravam ultrajantes. Mas Siegel insistiu que elas permanecessem e finalmente ficaram.

- O episódio "O Cerco" (AR-558 de 1998) da série de TV "Jornada nas Estrelas – Deep Space Nine" apresenta um número de personagens cujos nomes são baseados nos nomes dos atores e personagens deste filme. Eles incluem Reese (personagem de Steve McQueen), Larkin (Harry Guardino) e Kellin (Mike Kellin, que interpretou Kolinsky). A história do episódio também é semelhante à deste filme.

- Boa parte do elenco ficou zangada com as restrições orçamentárias do estúdio, que resultaram em adereços de aparência falsa, armas de fogo com defeito e o mesmo alemão tendo que ser morto três ou quatro vezes. Na última cena de batalha, Steve McQueen pode ser visto sofrendo com várias falhas ao disparar a sua M3.

- Fess Parker era um membro da fraternidade Pi Kappa Alpha, cujos membros são chamados de PIKEs. Seu personagem neste filme é chamado de Sargento Pike.

- McQueen teria ficado furioso com seu agente por tê-lo induzido a assinar o contrato desse filme sem não ter garantido o cachê que havia sido prometido anteriormente e por preferir outro filme que ele queria. Assim, seu olhar "solitário" irritado e desapegado pode não ter sido inteiramente devido ao seu método de atuação.

- Steve McQueen e James Coburn já haviam trabalhado juntos em "Sete Homens e um Destino" (1960). Mais tarde, eles iriam trabalhar em outro filme da 2ª Guerra Mundial, "Fugindo do Inferno" (1963).

- Tom Hanks se baseou neste filme para algumas cenas de "O Resgate do Soldado Ryan".

- Bobby Darin teve uma cena com um lança-chamas que não desligou quando ele soltou o gatilho. Houve um momento de pânico em todo o elenco e a equipe de filmagem, mas ele manteve a calma até que o especialista técnico apertou a mangueira e fez a chama parar.
- As locações foram feitas em Redding, na Califórnia, em agosto, em pleno verão, mas o elenco e os figurantes estavam vestidos com uniformes de inverno de lã.
- Nas cenas noturnas, as cobras procuravam o calor dos grandes refletores. Em média, uma cobra foi morta por noite de filmagem, em toda a locação, mas ninguém foi mordido. Foi particularmente difícil para Bob Newhart, que tinha muito medo de cobras.
- As "velas romanas" foram usadas para imitar balas traçadoras. Mas uma delas acabou acertando Nick Adams nas costas. Fess Parker estava logo atrás dele e a pegou e jogou-a fora antes que ele ficasse gravemente queimado.
- Homer teria sido enviado para o 2º Corpo Polonês para se tornar um soldado. Poloneses desalojados foram apanhados e adicionados às fileiras dessas unidades enquanto marchavam pela Holanda e Bélgica. Na Normandia, havia 195 mil soldados do Exército polonês. No final da guerra, havia 237 mil. Os poloneses recrutados no exército alemão eram uma fonte primária, mas qualquer pessoa deslocada seria absorvida.

FUROS:

- Não leia a sinopse do filme, feita pelo distribuidor nacional, impressa no verso da caixa. É simplesmente incompreensível.
- Embora Reese (McQueen) leve uma submetralhadora M3, não se vê ele portando qualquer cartucheira de munição para ela, que usa um pente longo; em vez disso, ele leva apenas as cartucheiras mais curtas em seu cinto de munição para o fuzil M1 Garand. Além disso, essas cartucheiras estão obviamente vazias, já que todas são planas e parecem não conter nada.
- O ataque final deveria ocorrer às 6:00 da manhã. A julgar pelas sombras, as cenas de ataque foram filmadas entre 11:00 e 13:00.
- O Lança-chamas visto nas cenas noturnas era um M1, com tubo duplo longo. No ataque principal, os dois homens que morrem carregam os lança-chamas M2, com um gatilho perto da boca. Mas, quando Colby pega um deles e o usa no bunker, é um M1 de novo.
- Quando Reese, Henshaw e Kolinsky estão rastejando pelo campo minado, estão tentando encontrar minas com as mãos durante a noite. Isso seria suicídio. A maneira militar real de encontrar minas terrestres é usando uma baioneta e sondando com a ponta em um ângulo da terra.
- Na linha, Pike pergunta a Reese o que eles têm lá embaixo? Reese responde "leve 9 mm". A metralhadora alemã seria uma MG34 ou uma MG42, ambas com calibre de 7,92 mm.
- Durante a carga final na casamata, nenhuma metralhadora alemã foi disparada da casamata. A arma teria que ser colocada de modo que o cano ficasse fora da abertura para um efeito máximo.
- Durante a batalha final, um alemão dá a ordem "Achtung, Fire", misturando alemão com inglês.

- Ao colocar as caixas de munição conectadas aos fios, é de noite, mas há sombras evidentes; o movimento das bobinas de fio não corresponde ao movimento do homem – enquanto se deslocam pelo terreno acidentado, os carretéis de arame desenrolam-se suavemente; quando as linhas são colocadas, as mãos agitando os fios movem-se apenas ligeiramente, mas as caixas de munição agitam-se descontroladamente.